

JORNADAS AUTOBIOGRÁFICAS

ADRIANA FRIEDMANN

NARRATIVAS E MEMÓRIAS
PARA A FORMAÇÃO DO
EDUCADOR



Texto © Adriana Friedmann

Direção editorial
Marcelo Duarte
Patth Pachas
Tatiana Fulas

Gerente editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Henrique Torres
Lais Cerullo
Samantha Culceag

Projeto gráfico
Marcello Araujo

Ilustração de capa
Tatiana Paiva

Diagramação
Carolina Ferreira

Preparação
Ronald Polito

Revisão
Gabriel Provenzano
Clarisse Lyra
Vanessa Oliveira Benassi

Impressão
Loyola

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F946j

Friedmann, Adriana

Jornadas autobiográficas: narrativas e memórias para a
formação do educador / Adriana Friedmann. – 1. ed. – São
Paulo: Panda Educação, 2023. 136 p.; 21 cm.

ISBN: 978-65-88457-21-4

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de en-
sino. 4. Biografia como forma literária. I. Título.

23-85621

CDD: 370.71

CDU: 37.026

Gabriela Faray Ferreira Lopes – Bibliotecária – CRB-7/6643



2023

Todos os direitos reservados à Panda Educação.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

7 Agradecimentos

11 Prefácio

13 Apresentação

17 Histórias de vida entrelaçadas

20 Primeiras pistas

31 Os estudos biográficos

31 Estado da arte dos estudos biográficos

37 As complexas tramas da vida

41 Sementes de sabedoria: inspirações

54 Tecer a vida

59 Incursões nas investigações biográficas

74 A entrevista individual: um estudo de caso

75 Diário de campo: anotações

85 Impressões: como as histórias de outrem nos afetam

86 Ensaio interpretativo

92 À guisa de reflexão final

96 Trilhas das histórias de vida

98 Caminhos etnográficos: processos formativos

101 Estudos biográficos: um caminho possível

103 O caminho faz-se ao andar

107 Jornadas autobiográficas: o caminho das artes

110 Expressões da vida: a experiência com o barro

122 Algumas contribuições das pesquisas biográficas

122 Histórias de vida e humanização

128 A roda da vida

132 Referências

PANDA BOOKS

Este ensaio-experiência foi gestado dentro de mim, que venho de uma linhagem de mulheres e homens que atravessaram oceanos e continentes atrás dos seus destinos; ancestrais que constituem minhas raízes e dizem muito da minha identidade; identidade que eu, por minha vez, transmiti aos meus descendentes, que, de uma ou outra forma, a perpetuam nas suas vidas.

A cada uma delas e cada um deles – mesmo aqueles(as) que não conheci – dedico esta obra, especialmente à minha bisavó e avó maternas, à minha avó paterna, à minha mãe, às minhas filhas, ao meu filho e às minhas netas.

À minha amiga-irmã de alma Raquel Wiener, que faz parte da minha biografia (*in memoriam*).

PANDA BOOKS

Agradecimentos

Esta jornada não estaria em curso sem a companhia e o apoio de tantas e tantos amores, afetos, amigas e amigos, companheiras e companheiros, e de muitos estudantes que aceitaram empreender junto comigo esta “viagem” e contribuíram para que esta cartografia tomasse corpo.

Agradeço muito especialmente a Luiza Christov, este ser humano especial e inspirador, além de querida amiga que a vida me presenteou, incentivadora e supervisora do meu pós-doutoramento, pelas longas conversas ao pé do ouvido, almoços, cafés, mensagens, trocas e encontros no coletivo Rodalíngua, por ela idealizado.

Agradeço a todas as mulheres que compõem o Coletivo de Estudos Biográficos, cujas histórias de vida se entrelaçam com a minha e as de tantos seres humanos com quem “convivemos”. São elas: Ana Carolina Biagioni, Angela Pappiani, Bruna Conti, Elizabete Flory, Cristina Ramos, Daniela Macedo, Danila Fleury, Elisa Schuler, Gisele Pires Milani, Gláucia Fernandez, Helena Segnini, Isabela Meirelles Tavares, Jacqueline Nara Assis, Laizane Oliveira, Luisa Nagashima, Marcia Covelo, Mariana Molinari, Marina Moraes, Priscila Aoki, Raquel Silva, Simone Viana e Teresa Ferrara.

Agradeço às convidadas e convidados que compartilharam relatos das suas vidas conosco: à pediatra Sandra Souza, à educadora e amiga Luiza Lameirão, à Luiza Christov, ao músico Gabriel Levy e ao poeta André Gravatá.

À educadora e ceramista Sirlene Giannotti por abrir de forma tão generosa as portas do seu Ateliê Tapir. E muito especialmente ao arquiteto e empreendedor social Rodrigo Rubido, que abriu seu coração e compartilhou suas memórias de forma tão generosa e genuína.

Aos meus estudantes que vêm compartilhando memórias de infância e de vida desde os anos 1980, nos cursos, grupos de estudos, coletivos e pós-graduações.

Às pesquisadoras, pesquisadores e parceiras(os) do grupo Rodalíngua, que tenho a honra de integrar, com os quais convivo e troco tantas experiências-conhecimentos-abraços e afetos.

Às mais novas recém-chegadas nas Jornadas Autobiográficas, Andrea Nogueira, Danila Fleury, Erika Abreu Soares, Poliana Savegnago, Queli Arantes e Vitória Jacob, pela sua entrega e confiança no compartilhar memórias e afetos de suas vidas.

À Pâmela Mifano, que a vida colocou na minha estrada e que há décadas me acolhe e me toma pelas mãos para fazer esta travessia que é a vida, me encorajando a ir às profundezas de mim mesma...

À minha querida Josca Baroukh, amiga-parceira de tantas trocas, cursos, confidências e cumplicidades, pela leitura cuidadosa, pelas sugestões e por estar sempre presente.

À minha filha e antropóloga Andrea Rozenbaum, que enveredou no universo da antropologia e com quem agora troco também muitas ideias, estudos e a vida. Obrigada por sua leitura preliminar e sugestões.

À querida Elizabete Flory, parceira de tantas ideias e fios afetivos que nos conectam, pela leitura preliminar cuidadosa, pelos apontamentos e sugestões.

Aos meus mestres e mestras, tantos! Sempre! Obrigada por tanta inspiração!

A todos os autores, autoras, poetas, artistas, homens e mulheres que inspiraram e alimentaram esta caminhada a partir de relatos das suas vidas, através das autobiografias e memórias, e aos biógrafos que fazem chegar até nós histórias de vida que motivam esta jornada.

PANDA BOOKS

PANDA BOOKS

PREFÁCIO

Eis que Adriana Friedmann entrega mais um livro a este mundo, tão necessitado de palavras que nos conduzam a nós mesmos. Essa é a beleza maior deste livro: falar de encontros com o que somos, com o que temos a dizer sobre o que somos. Falar de sentidos que inventamos sobre o que nos constitui, sobre o que herdamos, sobre o que queremos deixar como herança.

A experiência de linguagem que oportuniza nossas elaborações de sentidos sobre o que vivemos é a mais preciosa condição para vermos a nós mesmos como seres de pensamento, de fala, de escrita, de invenção de mundos. Paulo Freire insistia nessa ideia, e o que as ditaduras acabam em primeiro lugar é com nossa condição de falar, de aprender a pensar coletivamente, de valorizar nossas histórias e entrar em contato com nossas memórias para nos reconhecer em nossas culturas e em nossos velhos.

A pesquisa com a qual se ocupa Adriana e seus grupos – porque ela tem muitos – tem a força de dar a ver a importância da memória, da história, das imagens e dos valores que colaboram para a composição do que somos.

E sua pesquisa evidencia que nunca estamos sós, nunca isolados, nunca desvinculados de objetos, de gestos, de

conflitos, de entrelaçamentos, de perdas, de conquistas, de presenças.

Sua pesquisa ilumina o autoconhecimento como reconhecimento da não solidão. Evidencia o autoconhecimento como visibilidade de nossas vinculações. E permite fazer as pazes com o que nos forma e que nem valorizávamos tanto assim. E por que interessa ao educador esse encontro consigo mesmo? Esse exercício de rememorar narrando sua trajetória?

Em primeiro lugar, porque o educador é esse ser que se coloca em escuta, que tem o diálogo como compromisso, e esse movimento de acolher o outro exige o movimento de acolher a si mesmo. Exige o movimento de pensar quem sou eu no encontro com o outro. Exige o movimento de reconhecer as marcas culturais e sociais que o compõe para reconhecer as marcas culturais e sociais que compõem cada um dos estudantes presentes para o diálogo.

A pesquisa de Adriana é em si um exercício de escuta. Tem em si uma pedagogia da escuta por meio da qual a pesquisadora se oferece como abraço que recebe cada narrativa autobiográfica como se fora única.

Como precisamos dessa recepção! Como os educadores, em sua luta diária em condições adversas, precisam dessa recepção de sua palavra, de sua busca de sentidos.

A pesquisa materializada neste livro é um incentivo e uma referência para o exercício da escuta e para o exercício de narrar a si, reconhecendo-se como parte de um grande mundo que começa em cada um de nós.

Obrigada, Adriana.

Luiza Helena Christov

APRESENTAÇÃO

O presente ensaio, resultado de muitos anos em que me debrucei no estudo de biografias e pesquisas biográficas junto aos meus estudantes de cursos de pós-graduação, cursos livres, grupos de estudos e, mais recentemente, na minha pesquisa de pós-doutorado, constitui uma jornada – inacabada, sempre em processo – realizada por meio de incursões em biografias, autobiografias e histórias de vida, em diálogo com pensadores de várias áreas do conhecimento. Esta jornada que nos aproxima da dimensão da complexidade que é o ser humano. O ensaio apresenta, também, percursos poéticos e imagéticos junto a citações de autores e poetas, imagens e materialidades que têm sido fonte de inspiração para algumas das marcas indiciárias da minha própria jornada autobiográfica, bem como das de tantas e tantos estudantes que participam dos meus cursos e grupos de estudos, parceira(o)s nessa caminhada.

A obra entrelaça reflexões, ideias e pensamentos com poesias, obras de arte, canções, imagens, fotografias, depoimentos e trechos da minha própria história de vida. Algumas das epígrafes e citações que iniciam e coroam os capítulos são metáforas cujas origens multiculturais também me constituem, me acompanham e inspiram minha jornada. Cada

um(a) desses(as) autores(as), artistas e poetas tem me atravessado e afetado em algum momento da vida: elas e eles expressam muito das minhas raízes, contribuindo para o sentido de ser dessa jornada investigativa e do trabalho coletivo que faço com biografias e autobiografias.

O estudo das biografias e das memórias dos seres humanos é ponto de partida da jornada empreendida na pesquisa aqui apresentada, no caminho da compreensão das identidades, dos comportamentos e das trajetórias dos sujeitos. Pesquisas das origens e raízes multiculturais – individuais e coletivas – apontam para a possibilidade de aprofundamento e conhecimento da complexidade humana e dos grupos culturais; permitem reconhecer que somos constituídos por diversidade de influências, tendências, crenças, rituais, costumes e referências que nos tornam singulares e múltiplos – e convidam a adentrar esse complexo e fascinante universo que é o ser humano.

O presente ensaio visa identificar aproximações indiciárias sobre relações entre subjetivação¹ e experiências de culturas diversas, bem como contribuir com reflexões epistemológicas e ensaios interpretativos, colocando em diálogo biografias, autobiografias e histórias de vida de diferentes pessoas. O livro tece reflexões dialogadas com pensadores e teóricos das áreas de antropologia, artes, sociologia, filosofia, ética e psicologia, e das várias linguagens expressivas.

1 Subjetivação refere-se ao processo de formação da subjetividade. Por exemplo, a vida social, a aquisição da linguagem, a escolarização, as escolhas filosóficas ou profissionais são exemplos de como a subjetivação vai consolidando uma subjetividade. Enquanto a subjetividade é um estado, a subjetivação é um processo.

As referências centrais para a abordagem do tema de interesse – conhecer e desvelar biografias, autobiografias e histórias de vida – foram encontradas nas obras de Edgar Morin, Jorge Larrosa, Carl Gustav Jung, James Hillman, Norman Denzin e Carlo Ginzburg. Para a compreensão das relações contextuais/culturais que marcam e são marcadas por subjetividades, os procedimentos incluíram levantamento de narrativas autobiográficas e estudos biográficos e bibliográficos. Narrativas biográficas, fontes das pesquisas empreendidas pelo Grupo de Estudos Biográficos (do qual falarei adiante), compõem também o substrato das reflexões aqui tecidas. Esta obra é voltada para professoras(es), educadoras(es), gestoras(es) educacionais, pesquisadoras(es), estudiosas(os) e ativistas das áreas de educação, antropologia, cultura e arte-educação, uma vez que partimos da ideia de que não é possível escutar crianças e jovens e conhecê-las(os) se não criamos processos de escuta da nossa própria história, da nossa jornada individual e coletiva, enfim, das nossas próprias vidas. Nesse sentido, ela é uma contribuição para a formação de pesquisadoras(es) e educadoras(es), na perspectiva de identificar, a partir destas ideias, fatores que potencializam mobilizações para ações educacionais, culturais e artísticas planejadas em territórios diversos, em prol de mudanças de pontos de vista éticos e metodológicos nos processos de vida e formação.

No capítulo “Histórias de vida entrelaçadas”, você encontrará a origem das inquietações que me levaram a me aprofundar nas pesquisas biográficas, assim como um panorama da importância que têm as histórias de vida, as biografias e as autobiografias.

O capítulo “Os estudos biográficos” apresenta os diversos pensadores das áreas de antropologia, educação, filosofia, psicologia e sociologia que considero referências para este tema. Mostro com minúcias o pensamento e as proposições dos autores que se debruçaram sobre os estudos biográficos e que têm pautado esta jornada.

O capítulo “A entrevista individual: um estudo de caso” traz uma entrevista como estudo de caso; em seguida, há uma leitura dela baseada nas premissas dos pensadores levantadas no capítulo anterior. Detalham-se também os *insights* e aprendizagens a partir do relato de vida e do depoimento do entrevistado.

O capítulo “Trilhas das histórias de vida” traz reflexões sobre o papel da arte, em suas mais diversas manifestações, enquanto linguagem expressiva, enquanto caminho, necessidade e possibilidade de manifestar quem somos. O capítulo apresenta desde experiências individuais até propostas coletivas em prol de jornadas de expressão e autoconhecimento.

O capítulo “Algumas contribuições das pesquisas biográficas” chama a atenção para a importância da presente investigação como uma aproximação a fatores que podem mobilizar ações educacionais planejadas, para a construção de subsídios nas áreas de formação de profissionais e humanistas, e como contribuição para o campo das ciências sociais, dos estudos de histórias de vida, das pesquisas biográficas e autobiográficas.

Assim, convido você, leitor(a), a se aventurar; a recuperar recortes de sua vida, memórias de sua infância, e a relacioná-los com seu momento atual. Até onde sua história de vida trouxe você? Que indícios e que pistas já apareciam em sua infância e prenunciavam o ser humano que você se tornou?